Sindicato dos Trabalhadores da USP

Boletim nº 71 - SP02/08/2010 - Gestão: Sempre na Luta! Piqueteiros e Lutadores - 2008/2010

CONFIRMADA!
Negociação da pauta específica, 2ª feira, 02/08/2010

O sindicato recebeu comunicado da reitoria confirmando a audiência, no dia 02 de agosto, próxima segunda-feira, às 15h, para continuidade das negociações da nossa pauta de reivindicações específicas. Vamos ver se a reitoria tem algo a oferecer, ou se o estilo "negociar com mãos vazias" lançado pelo Rodas continuará prevalecendo.

Auxílio alimentação de R$ 765,00

Nessa audiência, nossos representantes deverão apresentar a contraproposta, aprovada na nossa assembleia, de aumento do auxílio alimentação para R$ 765,00. Nossa reivindicação original era R$ 850,00.

Outras reivindicações

Também vamos cobrar respostas para outros itens da pauta tais como a contratação de mais funcionários profissionais da saúde para melhorar as condições de trabalho e o atendimento no HU; contratação de mais funcionários para melhorar as condições de trabalho nos restaurantes da Coseas, que se encontram em níveis subhumanos e, um calendário de reuniões para negociação dos demais itens.

Abaixo às perseguições políticas, à criminalização do movimento e dos lutadores

Devemos cobrar, especialmente, uma resposta ao item de fim da criminalização do movimento e das perseguições aos ativistas sindicais e estudantis da USP, reintegração do Brandão, retirada dos processos administrativos instaurados contra diretores e ativistas do sindicato e, em especial, a revogação imediata da absurda suspensão, por 30 dias, da companheira Patrícia, integrante do comando de greve da FFLCH.

Reitoria reinicia a perseguição política aos lutadores, da USP

No dia 26/07/10, o sindicato foi informado por seu advogado, Dr. Luiz Eduardo Greenhalgh, que os seus diretores e ativistas Magno, Solange, Neli e Brandão estão sendo chamados à delegacia para responder a nada menos do que 11 (onze) inquéritos policiais pendentes desde o ano passado.

No dia seguinte, 27/07/10, a companheira Patrícia recebeu da diretora da FFLCH a informação de que o Reitor Rodas a havia condenado a 30 (TRINTA) dias de suspensão, em conseqüência de um processo administrativo aberto 2007. A diretora disse ainda que a comissão processante havia indicado a demissão da companheira por justa causa.

A companheira Patrícia, tem atuado na primeira fila de todas as lutas dos trabalhadores da USP, deste a greve de 2004, quando ainda era estudante de Geografia. Na greve e ocupação da reitoria, em 2007, a Patrícia já era funcionária da USP. Naquela oportunidade ela e o companheiro Tadeu foram os únicos funcionários da reitoria a participar da ocupação.

Por participar daquela importante luta contra os decretos do Serra, a companheira se tornou vítima de uma campanha de fraudes infames montada por suas chefias, com o claro intuito de demiti-la. Isso será demonstrado num boletim específico.

A pena de suspensão por 30 dias imposta a Patrícia, foi mais um ato de criminalização do nosso movimento por parte da reitoria da USP e se insere no rol dos ataques do governo e da burocracia acadêmica contra a organização dos trabalhadores da USP, seu sindicato e seus ativistas.

E, por isso, o Comando de Mobilização, que se reunirá na terça-feira, deverá dirigir um chamado a todos os trabalhadores, estudantes e professores das universidades, a todos os intelectuais, sindicatos, organizações de esquerda e de direitos humanos, para uma luta em defesa do direito de greve e da organização sindical trabalhadores da USP e pela revogação imediata da pena de suspensão imposta à companheira Patrícia.

Atenção representantes, reunião do Comando de Mobilização, dia 04/08, quarta-feira, às 17h30, no sindicato

Companheiros e companheiras, considerando que o Rodas já começou as retaliações contra os ativistas e diretores do sindicato por conta da greve, além de seguir atacando os trabalhadores da USP, o sindicato e o próprio direito de greve e que haverá uma audiência de negociação da pauta específica na segunda-feira, é muito importante que todos os representantes das unidades estejam nessa reunião.

Banco do Brasil não respeita a Comunidade USP

Desde que o Banco do Brasil comprou o Banco Nossa Caia a comunidade USP tem enfrentado horas nas filas para cumprir seus compromissos bancários. Ou os gerentes responsáveis não têm competência para exercer suas funções ou o Banco não oferece as mínimas condições para o atendimento aos clientes. O desrespeito não tem limites e prejudica tanto os clientes quanto os trabalhadores do Banco, que acabam tendo que responder pelo caos que eles não criaram.

Não há atendentes em número suficiente. Os caixas ficam fechados enquanto os clientes enfrentam horas de filas numa maratona que testa os limites físicos e psicológicos de todos. Pessoas pagam taxas sem saber do que ou para que, outros têm todo o salário confiscado sem saber o porquê.

Como última demonstração de incompetência, irresponsabilidade ou loucura de algum manda chuva, as cadeiras onde se podia “esperar sentado” foram retiradas e todos estão sendo obrigados a esperar pelo atendimento em pé. O reitor deveria gastar parte do tempo que tem dedicado à difamação dos funcionários, para exigir do Banco do Brasil o mínimo respeito à comunidade USP.

ASSÉDIO MORAL NO IME

Novo diretor do IME assume a menos de 5 meses e destrói a vida profissional dos trabalhadores da unidade .

O poder muitas vezes faz com que o diretor perca a noção e cometa atos contrários ao raciocínio e à inteligência humana, trazendo de volta à universidade a época dos grandes coronéis, se achando o dono do pedaço (unidade) e aplicando a ditadura militar: coloca funcionários à disposição, deixando-os recebendo seus salários em suas casas até conseguirem recolocar-se em uma nova unidade ou, ainda, retira todo os seus instrumentos de trabalho (computador, telefone, mesa, cadeira, etc), pedindo para que o funcionário procure nova unidade pois não o quer mais por lá.

O assédio moral é crime! Esse tipo de ato, praticado por superiores em seus subordinados, vai gradativamente “minando” a autoestima, a dignidade pessoal e profissional da vítima, destruindo a saúde física e mental do trabalhador.

Se algum companheiro estiver passando por esse tipo de constrangimento, denuncie ao seu Sindicato!

REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede - Fernando Legaspe (Fernandão) - Av. Profº Luciano Gualberto, travessa J, 374 - C. Universitária - Butantã - Capital/SP - CEP 05508-010
Telefones: 3091-4380, 4381, - Fax: 3814-5789 - Site: www.sintusp.org.br - E-mail: sintusp@sintusp.org.br